

# ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DO PROGRAMA EJA INTEGRADA À EPT NO IFAM - CAMPUS TEFÉ

## *NON-FORMAL EDUCATIONAL SPACES IN THE CONTEXT OF THE INTEGRATED EJA-EPT PROGRAM AT IFAM – TEFÉ CAMPUS*

José Victor Ferreira Sousa <sup>1</sup>

Helder Oliveira Frazão<sup>2</sup>

<https://doi.org/10.31417/nexus.v12i18.598>

**Resumo:** O presente relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar práticas pedagógicas desenvolvidas em espaços não formais de educação, no âmbito do Programa EJA Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), executado pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM) – Campus Tefé. As experiências foram conduzidas por docentes de diferentes áreas do conhecimento e envolveram disciplinas de cursos distintos, tais como Produtor de Olerícolas, Auxiliar Agropecuário e Meliponicultor, ofertados na modalidade EJA. As atividades pedagógicas ocorreram em unidades de produção da agricultura familiar, empreendimentos agropecuários, meliponários e outros ambientes do território, caracterizados como espaços não formais de educação. Nesses contextos, foram desenvolvidas visitas técnicas, atividades práticas orientadas e momentos de diálogo, nos quais se estabeleceram processos de troca de saberes entre docentes, educandos e anfitriões dos espaços formativos. Essas interações possibilitaram a articulação entre conhecimentos técnicos e científicos trabalhados nos cursos, os saberes tradicionais dos educandos da EJA e os conhecimentos construídos pela experiência de agricultores, produtores e demais sujeitos locais. Os resultados evidenciaram que a utilização de espaços não formais de educação potencializa os processos de ensino-aprendizagem, favorece a contextualização dos conteúdos, fortalece o protagonismo discente e valoriza os saberes territoriais. Além disso, as práticas contribuíram para uma formação integral, crítica e emancipatória, alinhada às demandas socioprodutivas e culturais do contexto amazônico. Conclui-se que tais ações configuram-se como estratégias pedagógicas relevantes para a consolidação da EPT no âmbito da EJA/EPT, reafirmando o papel social do IFAM na promoção da inclusão educacional e do desenvolvimento territorial sustentável.

**Palavras-chave:** EJA/EPT; espaço não formal; práticas pedagógicas.

---

<sup>1</sup> Especialista em Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola, Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus Tefé - IFAM/CTEF. [jose-victor.sousa@ifam.edu.br](mailto:jose-victor.sousa@ifam.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Agricultura e Sustentabilidade na Amazônia, Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus Tefé – IFAM/CTEF, [helder.oliveira@ifam.edu.br](mailto:helder.oliveira@ifam.edu.br)

**Abstract:** *This experience report aims to describe and analyze pedagogical practices developed in non-formal educational spaces within the scope of the Integrated EJA–Vocational and Technological Education Program (EPT), implemented by the Federal Institute of Amazonas (IFAM) – Tefé Campus. The experiences were conducted by teachers from different fields of knowledge and involved subjects from distinct training courses, such as Vegetable Crop Producer, Agricultural Assistant, and Meliponiculture Technician, offered under the Youth and Adult Education (EJA) modality. The pedagogical activities took place in family farming production units, agricultural enterprises, meliponaries, and other territorial settings characterized as non-formal educational spaces. In these contexts, technical visits, guided practical activities, and dialogical moments were carried out, through which processes of knowledge exchange were established among teachers, students, and hosts of the learning spaces. These interactions enabled the articulation between technical and scientific knowledge addressed in the courses, the traditional knowledge of EJA students, and the knowledge built through the experience of farmers, producers, and other local actors. The results showed that the use of non-formal educational spaces enhances teaching–learning processes, promotes content contextualization, strengthens student protagonism, and values territorial knowledge. Furthermore, the practices contributed to an integral, critical, and emancipatory education aligned with the socioproductive and cultural demands of the Amazonian context. It is concluded that such actions constitute relevant pedagogical strategies for consolidating vocational and technological education within the EJA/EPT framework, reaffirming IFAM’s social role in promoting educational inclusion and sustainable territorial development.*

**Keywords:** *EJA/EPT; non-formal education; pedagogical practices.*

## INTRODUÇÃO

A ampliação dos espaços educativos para além dos ambientes escolares formais tem se consolidado como uma estratégia pedagógica relevante no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente quando articulada à Educação de Jovens e Adultos (EJA). A literatura educacional reconhece os espaços não formais de educação como ambientes organizados e intencionais de aprendizagem, nos quais os processos educativos ocorrem de maneira contextualizada, dialógica e vinculada às experiências sociais, culturais e produtivas dos sujeitos (Gohn, 2014). No âmbito da EJA-EPT, tais espaços assumem papel estratégico ao possibilitar a articulação entre a formação técnica, trabalho, território e saberes construídos ao longo da vida dos educandos.

Sob essa perspectiva, a integração entre educação formal e práticas educativas desenvolvidas em contextos produtivos e comunitários contribui para uma formação que ultrapassa a lógica meramente instrumental do ensino técnico. Conforme Freire (1996), a educação deve partir da realidade concreta dos sujeitos, valorizando seus saberes e promovendo processos formativos baseados no diálogo e na problematização do mundo vivido. Assim, os espaços não formais configuram-se como territórios pedagógicos privilegiados para o desenvolvimento de práticas educativas emancipatórias, especialmente no atendimento a públicos historicamente excluídos dos territórios educacionais regulares, como estudantes da EJA.

No contexto dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ofertados pelo IFAM-Campus Tefé, a utilização de espaço não formais tem possibilitado experiências educativas significativas como sistemas de produção hidropônica e cultivo protegido de hortaliças e meliponários locais. Estes ambientes constituem-se como espaços vivos de aprendizagem, nos quais os conteúdos técnicos dialogam diretamente com as práticas produtivas locais, permitindo aos educandos compreender os processos de produção, manejo, comercialização e sustentabilidade a partir da observação, da experimentação e da troca de experiências com anfitriões desses espaços.

Nesses contextos, agricultores familiares, meliponicultores, feirantes e produtores locais deixam de ser apenas receptores das ações educativas e passam a atuar com sujeitos formadores, compartilhando conhecimentos empíricos, saberes tradicionais e estratégias construídas no cotidiano do trabalho. Essa interação favorece a construção coletiva do conhecimento e reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio basilar da EPT nos Institutos Federais (Brasil, 2008). Conforme destaca Arroyo (2017), reconhecer os saberes dos sujeitos da EJA é condição essencial para uma educação que respeite suas trajetórias de vida e fortaleça seu protagonismo social.

Dessa forma, as práticas pedagógicas desenvolvidas em espaços não formais no âmbito dos cursos FIC/EJA-EPT do IFAM - Campus Tefé evidenciaram o potencial desses ambientes para promover aprendizagens significativas, contextualizadas e socialmente referenciadas. Ao integrar saberes técnicos, científicos e tradicionais, tais experiências contribuem para uma formação integral, crítica e emancipatória, alinhada às demandas socioprodutivas e culturais

do contexto amazônico e reafirmam o papel social da instituição na promoção do desenvolvimento territorial sustentável.

## RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO

Nesta seção, são apresentados os relatos das experiências pedagógicas desenvolvidas por docentes dos cursos FIC, no âmbito EJA-EPT do IFAM - Campus Tefé, realizada em diferentes espaços não formais de educação do território. Os relatos descrevem as atividades planejadas e executadas em contextos produtivos, comunitários e de comercialização, evidenciando os objetivos pedagógicos, os procedimentos metodológicos adotados, as interações estabelecidas com os sujeitos anfitriões e os principais resultados observados no processo de ensino-aprendizagem.

Cada tópico a seguir corresponde a uma experiência específica, sistematizada a partir da vivência de um docente responsável, contemplando distintos cursos e áreas do conhecimento. As atividades envolveram visitas técnicas, pesquisas de campo e aulas práticas, possibilitando a articulação entre conteúdos teóricos, práticas profissionais e saberes construídos no cotidiano do trabalho, conforme detalhado nos subtópicos apresentados.

### **Visita Técnica ao sistema de produção hidropônico e cultivo protegido de hortaliças**

A atividade foi desenvolvida por meio de um percurso guiado pelo proprietário do local, com acompanhamento de um docente, de uma técnica em agropecuária de apoio (egressa voluntária) e de um assistente de aluno. A ação consistiu na apresentação sistematizada de cada setor de produção e de suas respectivas subdivisões, nas quais foram detalhadas as características operacionais, as estruturas mínimas exigidas, bem como os equipamentos, as ferramentas e os insumos necessários ao funcionamento dos sistemas produtivos.

Também foram abordados critérios técnicos para a escolha da área de implantação, incluindo a proximidade de fontes de água e o posicionamento adequado para garantir a eficiência dos sistemas de produção. Em cada sistema de cultivo visitado, foi destinado tempo específico para o esclarecimento de dúvidas e para o questionamento dos discentes, os quais foram prontamente respondidos pelo proprietário e pelo docente responsável, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

Participaram efetivamente da atividade 20 pessoas, sendo 18 alunos do curso FIC de Auxiliar Agropecuário, uma egressa do curso técnico em Agropecuária do Campus Tefé, na condição de voluntária, e dois servidores do mesmo campus (Figura 1). A visita possibilitou a vivência prática do sistema de produção hidropônico e do cultivo protegido de hortaliças, abrangendo as etapas de produção de mudas, os tratamentos culturais específicos, bem como os processos de colheita e beneficiamento.

Figura 1 - Visita técnica ao setor de empreendimento familiar rural de cultivo protegido e hidropônico de hortaliças.



Fonte: Próprios autores, 2025.

Nesse contexto, a atividade contribuiu significativamente para a articulação entre teoria e prática, favorecendo uma compreensão mais aprofundada dos sistemas produtivos apresentados. A vivência possibilitou a participação ativa dos discentes ao longo do percurso, por meio de diálogos, questionamentos e trocas de saberes com os envolvidos.

### **Visita ao meliponário tradicional no município de Alvarães**

A ação articulada foi executada por meio de parceria com a Prefeitura Municipal de Alvarães, que viabilizou o deslocamento fluvial e terrestre até a unidade de produção, localizada no km 5 da estrada Alvarães–Nogueira. A atividade contou com a participação de 48 pessoas, sendo 16 alunos do curso FIC de Meliponicultor do IFAM Campus Tefé, três agricultores familiares anfitriões (dois adultos e uma criança), seis técnicos, entre egressos voluntários e profissionais de instituições parceiras e dois docentes do campus Tefé.

O desenvolvimento da atividade envolveu inicialmente uma exposição teórica introdutória, com o objetivo de contextualizar os procedimentos adotados de acordo com os padrões técnicos relacionados à prática proposta. Na sequência, foram realizadas demonstrações práticas, seguidas da execução das atividades pelos participantes, sob orientação dos docentes, assegurando a participação efetiva dos discentes em todas as etapas do processo. As ações envolveram de forma integrada os alunos do IFAM e do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM, bem como os agricultores anfitriões (Figura 2), favorecendo a articulação entre ensino, extensão e saberes locais.

Figura 2 - Transferência e divisão colônia da espécie cairara (*Melipona crinita*), pelo método de doação de discos de crias, de colmeia fora de padrão para modelo INPA. **A.** Análise da colmeia de módulos ocos, fora de padrão. **B.** Fechamento de colônia filha; e **C.** colônia filha, recém dividida.



Fonte: Próprios autores, 2025.

Após as atividades práticas, promoveu-se uma roda de conversa destinada ao esclarecimento de dúvidas, à discussão dos resultados alcançados e à troca de experiências entre os participantes (Figura 3). Essa etapa fortaleceu o caráter formativo, dialógico e extensionista da ação, possibilitando aos estudantes relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula com a realidade do campo.

Figura 3 - Participantes da visita técnica: turma do curso FIC Meliponicultor do IFAM; turma do curso Técnico em Agricultura do CETAM- Alvarães-AM; família de agricultores anfitriões; técnicos voluntários e parceiros da SEMPAP<sup>3</sup>-AL e equipe de trabalho.



Fonte: Próprios autores, 2025.

<sup>3</sup> SEMPAP - AL - Secretaria Municipal de Produção, Abastecimento e Pesca de Alvarães.

A experiência prática contribuiu para a ampliação da compreensão dos processos produtivos, fortalecendo a aprendizagem significativa e o protagonismo discente. Assim, a atividade consolidou-se como uma estratégia pedagógica relevante no processo formativo.

### **Visita técnica a meliponário na Comunidade da Missão, Boca-de-Tefé**

A metodologia adotada nesta atividade consistiu na visita técnica a uma propriedade de agricultor familiar localizada na Comunidade da Missão, Boca-de-Tefé, às margens do rio Solimões, no município de Tefé. A ação proporcionou aos participantes a vivência direta no manejo de abelhas sem ferrão, integrando teoria e prática no contexto da agricultura familiar amazônica. Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se a transferência de colônias de cortiço para colmeias de um modelo padrão desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, a divisão de colônias pelo método de baixa perturbação e a confecção de colmeias modelo INPA (Figura 4).

Figura 4 - Confecção de colméias padrão INPA, de dimensões internas 20x20 e 15x15cm.



Fonte: Próprios autores, 2025.

A atividade contou com a parceria técnica do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM, que contribuiu com a abordagem técnica e o suporte no deslocamento fluvial, além da participação da família agricultora anfitriã, possibilitando a troca de conhecimentos técnicos e saberes tradicionais. Também foram discutidos aspectos relacionados às características do mel, às adaptações das colmeias adotadas pelo produtor e aos desafios atuais da meliponicultura, como os efeitos da estiagem prolongada (Figura 5). Dessa forma, a ação consolidou-se como uma experiência integradora entre ensino, prática profissional e extensão rural.

Figura 5 - Avaliação técnica das condições de colônia para divisão artificial.



Fonte: Próprios autores, 2025.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas no âmbito do Programa EJA/EPT com a oferta de cursos FIC comprovam o potencial das práticas pedagógicas integradas para a formação de jovens e adultos, ao articular conhecimentos científicos, técnicos e saberes construídos ao longo das trajetórias de vida dos educandos. As ações realizadas possibilitaram a aproximação entre teoria e prática em contextos reais da agricultura familiar, favorecendo a aprendizagem significativa, o protagonismo discente e a valorização dos saberes populares.

A interação com agricultores, técnicos e instituições parceiras fortaleceu o caráter extensionista das ações, promovendo a troca de experiências e o desenvolvimento de competências técnicas alinhadas às demandas locais. Dessa forma, o conjunto das experiências relatadas reafirma a importância da EJA/EPT como política pública de inclusão, qualificação profissional e fortalecimento da cidadania, contribuindo para a formação integral dos participantes e para o desenvolvimento sustentável do território.

## AGRADECIMENTOS

Os autores deste trabalho agradecem à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) pelo investimento em Cursos FIC da EJA/EPT; à Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM (FAEPI), pelo apoio e gestão financeira do programa que viabilizaram o desenvolvimento das atividades; e ao Instituto Federal do Amazonas (IFAM), pela concepção, articulação e execução do programa no estado do Amazonas, reafirmando seu compromisso com a promoção da equidade, da inclusão e do acesso à educação pública para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Educação de jovens e adultos**: um campo de direitos e da responsabilidade pública. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União. Brasília, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos**. São Paulo: Cortez, 2014.